

O Estandarte Bíblico

"Envia a Tua luz e a Tua verdade! Para que me guiem ..."

Salmos 43: 3.

Erguei "um Estandarte aos Povos."
- Isaías 62:10 [TB] -

Conteúdo

A Crucificação.....	18
Preparativos para o Reinado de Cristo	
Destrução de Babilônia.....	22
Conselho para o Estudo da Bíblia.....	24
O Primeiro Dia ou Época.....	29
Movimento Missionário "Epifania"	
História-Natureza-Objetivos-Doutrinas.....	30
Publicações.....	32

Número 2

MARÇO - ABRIL 2007



SALMO 69:22

A CRUCIFICAÇÃO



ZACARIAS 12:10

Mat.27:35-50

EMBORA a Bíblia relate a crucificação de nosso Senhor de maneira simples e sem aformosá-la, contudo, em sua simplicidade é uma das mais comoventes descrições da história mundial. Assim como nenhuma novela pôde apresentar uma vida mais significativa, assim também, nenhuma delas termina tão tragicamente quanto este grande drama real, um desígnio do Todo Poderoso, como exibição tanto para os anjos, como para os homens, com a combinação de Sua Justiça e de Seu Amor. Como de forma impressionante ilustrou a depravação da raça humana caída, naqueles que testemunharam muitas das maravilhosas obras do nosso Senhor e de Seu sacrifício sem resistência por nossos pecados, e que então friamente sem apreciação, exigiram a Sua crucificação. Nada poderia ilustrar melhor isso, do que a divisão das vestes de nosso Senhor e a sorte lançada para ver quem ficaria com a Sua túnica sem costura, que tão belamente representava a Sua própria perfeição pessoal, e que provavelmente havia sido um presente de uma das mulheres nobres mencionadas, como sendo do grupo de Seus amigos (Lucas 8:3). O clímax foi atingido quando após dividirem Seu despojo, Seus executores impietosamente observavam Seus sofrimentos e morte. "Sentando-se, vigiavam-no ali" até o fim.

Além disso, somos levados a reconhecer que a influência do Evangelho de Cristo tem tido um grande efeito sobre a humanidade. Isso tem produzido uma civilização que é reconhecida como tendo um grande avanço sobre as atitudes e condições mais rudes e bárbaras da Idade Média. Reconhecendo o progresso alcançado, prontamente podemos discernir que, sob a camada superficial de polidez e civilização do presente mundo, ainda há uma grande parte da disposição egoísta depravada na raça humana decaída, que está sendo manifestada nos dias da Grande Tribulação. Hoje há muitos que, mesmo depois de chegarem à compreensão da importância da vida de Jesus e de que a Sua maravilhosa obra e so-

frimentos foram para o bem estar eterno deles, falham em dar o reconhecimento apropriado. Eles estão propensos a fazer exatamente o que os soldados Romanos fizeram – sentando-se, olham o Seu sacrifício com atitude de enfado: "Sentando-se, vigiam-no ali". Seus corações não são movidos pela piedade, ao menos, não por uma suficiente simpatia para controlar suas vontades e condutas, e assim continuam a ser "os inimigos da cruz de Cristo" - porque, como Ele declarou "Todo aquele que não é por Mim é contra Mim".



Provavelmente, foi com ironia que Pilatos escreveu a inscrição e a pregou à cruz acima da cabeça de nosso Senhor: "Este é Jesus o Rei dos Judeus". Ele sabia que os governantes dos Judeus tinham clamado pela morte de Jesus, porque eles tinham inveja de Sua influência como Mestre. Adicionalmente, a acusação que faziam contra Jesus, era "Ele proclamou-se um Rei," e afirmavam "nós não temos rei, mas César," e com esta conduta hipócrita eles pressionaram Pilatos a crucificá-Lo, sob a alegação de que era necessário para a proteção do trono de César. Pilatos não se conscientizou que este era o verdadeiro título do maravilhoso homem Jesus Cristo, a quem eles levaram à morte. Outro evangelista nos diz, que os líderes Judeus se opuseram fortemente, mas que Pilatos se recusou a alterar a inscrição. Isto foi uma parte da vergonha e da desonra que o nosso caro Redentor experimentou, e

THE BIBLE STANDARD é publicado nos EUA por LAYMEN'S HOME MISSIONARY MOVEMENT - Redator: **Ralph M. Herzig**.
O ESTANDARTE BÍBLICO é publicado no Brasil pelo MOVIMENTO MISSIONÁRIO "EPIFANIA" – em edição bimensal.

E-mail: mestandartebiblico@terra.com.br

Para mais informações sobre THE BIBLE STANDARD em inglês e outros artigos de interesse, por favor visite o site:

<http://www.biblestandard.com>

Há também sites associados em francês, alemão e polonês. Há links providos no site em inglês.

uma parte do “cálice” que Ele desejava que se possível, fosse poupado – o de ser crucificado entre dois ladrões, como um criminoso. O Apóstolo diz, que devemos considerar isto do ponto de vista do contínuo desacordo ou oposição dos pecadores contra nós, e sugere que isto nos fará mais fortes (não na luta com armas físicas ou com palavras) em *suportar* semelhante oposição, embora mais branda e também as aflições e falsas representações.

Nesta conexão, é uma analogia correta para discernir melhor, que não foi a dor que nosso Senhor suportou; nem a agonia, que constituiu o preço do resgate, mas foi a Sua morte. Tivesse morrido de uma maneira menos violenta e menos vergonhosa, o preço do resgate seria igualmente aceito pela justiça Divina; mas as provações, sofrimentos e a oposição que o nosso Senhor suportou, embora não fizessem parte do nosso próprio preço de resgate, foram oportunos, no julgamento do Pai, como uma parte necessária de Sua prova. A maneira paciente com a qual Ele as suportou, provou a Sua lealdade para com o Pai, e justiça no nível mais elevado, e por isso provou o Seu mérito à mais alta exaltação, que Deus, o Pai, havia preparado como Sua recompensa. E isto não só mostra a Sua humilhação diante dos pecadores, e Sua morte por nossos pecados, mas também, porque Ele participou do cálice da vergonha e da ignomínia. Como está escrito: “Pelo que também Deus O exaltou soberanamente e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra” (Fil. 2:9, 10).

SOFRIMENTO DESONROSO

Como a mente humana mediana é suscetível em seu estado caído, e não sendo guiada por princípios sadios de julgamento, nem pela Palavra do Senhor, levou aqueles que oscilavam das boas vindas ao seu Senhor como Rei, a quatro dias depois, clamarem por Sua crucificação. Isto nos é enfatizado pelo fato de que muitos meneavam suas cabeças e injuriavam o Senhor enquanto estava na cruz e zombavam Dele por sua declaração de que Ele era Filho de Deus. Jesus também foi censurado por Sua declaração a respeito do Templo de Seu corpo, por alguns daqueles que recentemente estiveram entre os que O ouviram durante os três anos e meio de Seu ministério. Provavelmente alguns deles tinham visto “muitas das Suas obras maravilhosas”, e estavam entre aqueles de quem está escrito que estando “maravilhados das graciosas palavras que procediam de Sua boca” disseram: “Quando o Messias vier poderá Ele fazer obras maiores do que este homem fez?”. Contudo, quando eles viram a maré voltar-se contra Ele e especialmente quando os seus proeminentes líderes religiosos opuseram-se a Ele, pareceu-lhes que seriam facilmente influenciados. Sentimo-nos envergonhados com a fraqueza da nossa raça humana caída, como é mostrada aqui. Semelhantes atitudes manifestam-se ainda hoje. Por mais pura e clara que seja apresentada a Verdade Divina, se um dos líderes principais da Cristandade condenam-na, eles influenciam multidões. Por

mais pura, verdadeira e honrada que seja a vida dos servos do Senhor, mesmo assim Satanás pode fornecer testemunhas falsas e proteger servos desonrosos a fim de caluniar e desacreditá-la. Isto é o que devemos esperar. Acaso o nosso Mestre não disse: “Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?” Assim também, cumpre-se em nós a declaração do profeta “as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim.” (Salmo 69:9)

*“Ele sofreu mais por mim,
Muito mais que eu possa imaginar
De amargas agonias;
Ele provou o cálice da angústia
Ele suportou, Ele suportou tudo isso por mim,
E o que eu tenho que suportar por Ti?”*

A acusação dos escribas e Fariseus foi a mais mordaz de todas. Quando escarneciam da posição real, do poder, e da fé de Jesus no Pai Celestial e da Sua comunhão com Deus, zombavam Dele para que manifestasse esse poder e descesse da cruz. Oh, quão pouco eles sabiam que isso, era necessário para que o Filho do Homem sofresse essas coisas, para entrar na Sua glória! Quão pouco eles entendiam do plano Divino, de que o Messias não tinha o poder de libertar Israel e o mundo das mãos de Satanás e da morte, a não ser que antes de tudo Ele sacrificasse Sua vida como preço do nosso *Resgate!* Quão agradecidos devemos nos sentir de que o nosso querido Redentor não tenha sido guiado por paixão e vingança, mas pela Vontade e Palavra do Pai, e deste modo Ele suportou as injúrias de Seus torturadores com humildade e submeteu a Sua vontade sob a vontade e Plano do Pai Celestial!

Da mesma maneira é que os membros vivos eleitos de Deus são mal interpretados; não somente pelo mundo, mas especialmente pelos principais líderes religiosos de hoje. Verdaderamente “pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo”. O mundo dos dias de Jesus, não entendeu os sofrimentos e provações do Mestre. Eles não podiam perceber a necessidade de Seu sacrifício, mas certamente consideraram isto como um sinal de desfavor Divino, como está escrito: “E nós O reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido” (Isaías 53:4). Da mesma forma ocorre com os Cristãos fiéis; o mundo não consegue entender o fato de que o consagrado povo de Deus tem o Seu favor através de seus desenvolvimentos das graças do Espírito Santo e não em bênçãos temporais. Eles não percebem que as prometidas bênçãos do Reino e os favores especiais que nós procuramos estão Bíblicamente expostos em 1 Cor. 2:9. Lemos como segue: “Nem olhos

viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam.” [ARA] Essas amorosas bondades procedentes do nosso Pai, chegam até nós conforme adequamos nossas vidas a obter um caráter à semelhança de Cristo agora, antes das bênçãos do Reino abrirem-se para o mundo no grande despertar (João 5:28).

Não seria surpresa, se os dois malfeitores de um e de outro lado de nosso Redentor, se unissem aos demais para injuriarem a Cristo. Contudo, as palavras modestas de simpatia que Ele recebeu nesta ocasião, de acordo com os registros, vieram mais tarde de um destes ladrões.

A TERCEIRA HORA

A crucificação do nosso Senhor ocorreu à hora terceira, nove horas da manhã, exatamente, como é representado no tipo, pois era a hora do sacrifício diário da manhã, e Sua morte ocorreu seis horas depois, às três horas da tarde, que de acordo com o cálculo Judaico, era a hora nona (Vol. E 12, *The Bible*, pg. 684, em inglês). Isto é ilustrado no tipo, porque o sacrifício diário do anoitecer era oferecido nesta hora. Foi proporcionado também que a natureza deveria encobrir com um véu a Sua glória ante tal cena e então deveria haver escuridão. No entanto não devemos supor que tenha sido uma escuridão densa, mas apenas mais escuro que o habitual. Não obstante, deve ter sido uma escuridão sobrenatural, pois como era lua cheia, um eclipse solar não poderia ter ocorrido. Foi neste momento que o nosso Senhor pronunciou estas agonizantes palavras: “Deus meu, Deus meu, por que Me desamparaste?” Ele nasceu, com uma força extraordinária às oposições dos pecadores contra Si, a negação de Pedro, e o fato de todos os Seus discípulos fugirem de junto Dele, e mais o fato de que as Suas últimas horas foram passadas em meio a zombarias de Seus inimigos. Quando chegou o momento em que a comunhão em espírito com o Pai, foi retirada Dele, isto foi então, mais do que Ele poderia suportar, e é dito que Ele morreu com o coração partido literalmente, o que teria sido comprovado pelo fato de que tanto sangue quanto água verteram do ferimento de lança infligido logo após a Sua morte.

Pode ser questionado por alguns se isto foi um mero abalo da fé de nosso Senhor, ou se realmente houve a retirada da graça e comunhão com o Pai. Contudo nós afirmamos, que a filosofia deste tema comprova que realmente ocorreu a retirada da comunhão, e que isto foi uma parte necessária dos sofrimentos do nosso Senhor como o portador dos pecados. A pena pela transgressão de Adão

não foi somente a morte, mas adicionalmente foi a sua separação, a destituição do favor e da comunhão Divina. Conseqüentemente, nosso Senhor Jesus tomou o lugar de Adão e sofreu em seu lugar, o justo pelo injusto. E Ele fez isto para que pudesse redimir-nos com Seu precioso sangue - não só era necessário que Ele devesse morrer em nosso benefício, mas era também necessário que Ele pudesse experimentar o completo desligamento e separação do Pai, que era uma *parte da pena* pela transgressão de Adão. Ele não foi isolado ou separado do Pai como um pecador durante os três anos e meio nos quais Ele sacrificou voluntariamente a Sua vida. No entanto o momento crítico veio na cruz, e por pelo menos um breve período de tempo Ele precisou ser privado da comunhão com o Pai. Portanto, Ele deveria morrer desta maneira - *como um pecador*, pelos nossos pecados, mesmo não sendo um pecador, porque assim como por um homem veio a morte,

por meio de um homem também deveria vir a ressurreição dos mortos (1 Cor. 15:21).

Considerando a experiência do nosso querido Mestre, faremos bem, em não julgar muitas das últimas palavras de algumas pessoas do povo de Deus que se aproximam do fim desta vida presente, respeitando o seu futuro estado espiritual. Falsas teorias podem gerar falsas esperanças em alguns, e levá-los a acreditar que estão “passando através da porta da Nova Jerusalém,” quando na verdade eles estão passando através da porta de uma grande casa-prisão da morte - o túmulo, e aguardarão o despertar no Milênio. O Senhor ou os Seus inspirados Apóstolos não fizeram expressões mortais extravagantes, de acordo com o relato Bíblico. Contudo, eles tinham uma firme espe-

rança, Bíblica, que lhes deu forças para as batalhas desta vida até o seu fim. Eles então tiveram a coragem de ser fiéis ao Senhor e à Palavra de Seu Testemunho por meio do que, eles depositaram suas futuras recompensas nas mãos de Seu Pai Celestial, confiantes que seriam colocados no Reino onde poderiam melhor servi-Lo. Pelo contrário, muitos dos que morrem com expressões extravagantes de esperança em seus lábios poderiam ser menos fiéis ao Senhor, menos fiéis à Sua palavra, e menos plenamente consagrados ao Seu serviço. Deixemos que a nossa confiança e regozijo sejam como foi a do nosso Mestre e dos Apóstolos - não tanto como é encontrada nas emoções e sentimentos no momento da morte, mas como ela é encontrada na Palavra de Deus e Seu testemunho. “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em



lugar escuro” (2 Pedro 1:19).

Mateus não registra as palavras do nosso Senhor quando “clamou com grande voz”, mas nós as temos através de Lucas e de João. Ele disse: “Está consumado!” e “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito” (Lucas 23:46; João 19:30). Muitos falsos instrutores dizem-nos que nada foi consumado, e declaram que nenhum sacrifício pelos pecados era necessário e que nenhum foi depositado; mas o testemunho das Escrituras é claro sobre este assunto, de que sem um sacrifício e “sem derramamento de sangue não há remissão de pecados”. O sacrifício do nosso Senhor é datado do tempo em que Ele atingiu a maturidade aos trinta anos de idade, quando veio prontamente até João Batista no Jordão, e foi batizado – desta forma exteriormente simbolizando a Sua plena consagração até a morte, em fazer a vontade do Pai. O sacrifício lá iniciado foi fielmente continuado até o Seu último momento de vida. Tendo Ele suportado até o final, toda a ignomínia, toda a vergonha, e sendo finalmente cortado da comunhão com o Pai – isto foi o fim, e então nosso Senhor indicou isso pelas palavras: “Está consumado”. Sua obra havia então sido completada, o preço da redenção provido, e os sofrimentos terminados; Ele havia concluído a obra que o Pai Lhe havia confiado para realizar, até onde isso se relacionou com os aspectos da vergonha e da ignomínia. Outra parte de Sua obra permaneceu e ainda está inacabada, a saber, a obra de abençoar todas as famílias da terra, concedendo-lhes o gracioso favor e oportunidades de vida eterna assegurada a eles justamente por Seu sacrifício pelos pecados de todo o mundo (Atos 3:19-21).

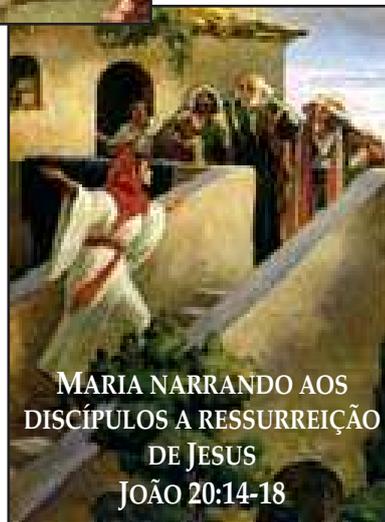
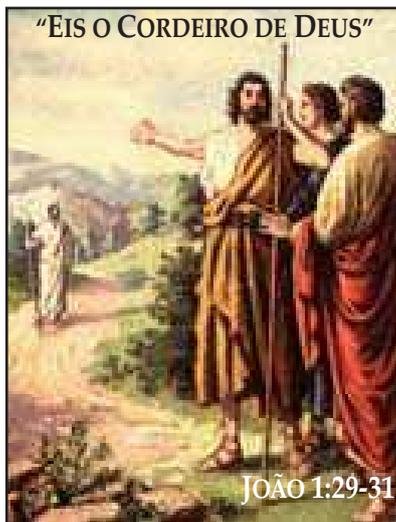
SEU DIREITO À VIDA A DESTRA DE DEUS

O Senhor entregou o espírito. Que espírito? Ele não entregou o Seu corpo espiritual; visto que até este tempo Ele não possuía corpo espiritual, Sua ressurreição ainda não havia ocorrido. Trinta e quatro anos antes, Ele havia deixado a condição e a natureza espiritual, para tornar-se participante da natureza humana. O espírito de vida que pertencia a Ele na Sua existência pré-humana com o Pai tinha sido transferido através de Sua mãe, Maria, para a condição humana. E então por algum tempo, Ele o desfrutava e fez uso deste espírito de vida, a centelha de vida, como o princípio vitalizante de Seu novo corpo humano, durante trinta e três anos e meio; a este ponto Ele estava sacrificando-o na morte, na Cruz do Calvário. O corpo carnal crucificado não seria mais por muito tempo, pois como o Após-

tolo declara, Ele tomou sobre Si a forma de servo *para* sofrer a morte e não *para* manter a forma de servo por toda a eternidade. A promessa do Pai era que Ele deveria ser glorificado com o Pai, e mesmo com uma glória ainda maior da que Ele havia tido com o Pai antes que o mundo existisse - e agora Ele tem uma espiritual, glória Divina, e não mais uma vida e um corpo humano. Ele originalmente deixou as condições espirituais quando “foi feito carne e habitou entre nós”, mas provando fielmente em Sua obra redentora, Ele confiou em Seu Pai que quando houvesse terminado a obra que Lhe foi dada para realizá-la, Ele deveria ser recebido novamente na glória – na condição espiritual. Portanto, Ele disse a Seus discípulos: “Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava?”. Lá Ele está atualmente, à mão direita de Seu Pai.

Ao confiar Ele o Seu espírito aos cuidados do Pai, estava implícito, portanto que Ele sabia perfeitamente o que é a morte – a cessação da existência. Apesar disto, Ele tinha confiança em Seu Pai, de que não permaneceria para sempre no estado de morte, mas o Pai Lhe concederia a vida novamente pela ressurreição, o Divino espírito de vida junto a Ele. Mas a Sua vida humana sacrificada no Calvário como preço de Resgate, era para permanecer morta, em harmonia com a vontade do Pai. Ele sabia e havia predito aos Seus discípulos, que deveria ser despertado da morte ao terceiro dia (Mateus 16:21). Ele sabia que Seu espírito de vida, Sua vitalidade, Sua existência, originalmente procediam do Pai, e era sujeito ao Poder e cuidados do Pai; e sabendo que o Pai havia prometido dar-Lhe a vida novamente, Ele simplesmente aqui expressa a Sua confiança nesta promessa. Sua confiança foi abundantemente cumprida, quando Deus O levantou da morte, exaltando-O grandemente em natureza, não somente acima da natureza humana, mas muito acima dos anjos, principados e poderes, para o altíssimo plano da natureza espiritual, a saber, a natureza Divina (Fil.

2:9). Extraordinário como isto possa parecer, este é exatamente o mesmo convite que foi oferecido à Sua Noiva, a Igreja, resultando na Sua participação com os sofrimentos de seu Mestre e tendo provado serem fiéis nisso, estes agora têm comunhão com Ele na glória. Eles “têm participação na natureza Divina”, na Sua glória, honra e imortalidade (2 Pedro 1:4; Rom. 2:7). * * *



PREPARATIVOS PARA O REINADO DE CRISTO

DESTRUIÇÃO DE BABILÔNIA

Continuação da última edição (Janeiro-Fevereiro 2007)

O BARRO DE ARGILA se parece muito com a pedra; e Deus usou uma pedra para simbolizar o Seu Reino no mesmo quadro simbólico no qual usou o barro de argila misturado sobre os pés de ferro para representar as principais igrejas do Cristianismo. O Reino de Cristo ainda não foi estabelecido; mas será erguido sobre as ruínas destas atuais instituições seculares e religiosas, que se assemelham externamente ao Reino de Cristo, chamando a si mesmas de nações Cristãs, em todas as suas moedas e declarando que Deus está reinando nestes Reinos (Dan 2:44, 45). Coletivamente chamam a si próprios de Cristandade, que significa o Reino de Cristo; pois foram levados a isto pelos ensinamentos da igreja durante a Idade das Trevas - não da Igreja Verdadeira - e as pessoas foram enganadas, por meio da idéia de que eram a Igreja de Cristo quando, na realidade, eram opositores e perseguiam a Igreja real.

Incluimos como sendo igrejas sectárias todas as que não são a Igreja real. Há muitas igrejas espúrias; todas não podem estar corretas. A pergunta que surge é: Qual delas é a correta? Ninguém reconhecerá as outras como sendo corretas, pois todas reivindicam ser corretas. Nenhuma delas é correta, como concluímos com base na descrição bíblica da Igreja de Cristo. Deus reconhece como Igreja, somente aquela composta dos que são consagrados a Ele - aqueles encontrados nas igrejas Gregas, nas Inglesas, nas Alemãs, nas Italianas, entre os Católicos, os Episcopais, Batistas, Metodistas, Luteranos, Presbiterianos e entre as pessoas que não acompanham de modo algum nenhuma denominação. Todos os que são Cristãos dedicados a Deus, não importando a que afiliações pertençam, são membros de Sua Igreja; todos os outros são meramente Cristãos de imitação. Estes grandes sistemas que chamam a si mesmos de igrejas do Senhor estão sem autoridade Divina e sem o reconhecimento das Escrituras. São instituições meramente humanas, e nelas somente os verdadeiros Cristãos são reconhecidos por Deus, absolutamente, como sendo Seu povo.

A Bíblia apresenta estas igrejas espúrias pelo nome de Babilônia; é um termo que significa confusão. Elas são uma mistura, não somente de todas as classes de pessoas, mas de um sortimento confuso de doutrinas, e portanto completamente contrárias a qualquer coisa que Deus e Sua Palavra sustentam. Desta massa confusa de pessoas, Deus está chamando o Seu povo, dizendo: "Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pe-

cados e para que não incorras nas suas pragas" e afirmando que uma grande calamidade virá sobre todos estes sistemas seculares e religiosos errôneos (Apo. 18:4).

O FIM DOS TEMPOS DOS GENTIOS

Estudando a Palavra de Deus, nós avaliamos que os 2520 anos, *os sete tempos simbólicos*, vão do ano 607 A.C. e encontram o seu término em Outubro de 1914. Muitos de nós concluímos que Outubro de 1914 mostraria ser o fim do arrendamento de poder aos Gentios; porém quando Outubro chegou, indicou que o fim do ano Judaico e as profecias da Bíblia são determinados pelo tempo lunar (da lua).

Agora vêm a pergunta: Os tempos dos Gentios terminaram ou não? Alguns talvez possam estar inclinados a dizer: "Não, não terminaram". Outros talvez digam: "Quando os tempos dos Gentios terminaram em 1914, nós esperávamos que os Gentios fossem inteiramente retirados de todo o poder e controle, e que o Reino de Cristo seria estabelecido."

Nós encontramos alguns que têm uma e outros uma outra idéia. Alguns pensavam que prontamente à hora seguinte depois da meia-noite, veria uma grande e sobrenatural mudança por toda a parte - o mal eliminado em minutos. Mas seria razoável a expectativa de que os reinos dos Gentios fossem eliminados dentro de uma hora ou de um dia? Se Deus assim dissesse, seria diferente; nós sabemos que Deus tem todo o poder para fazer a Sua vontade em toda a parte. Deveríamos, em algum sentido da palavra, esperar uma transição tão repentina? Que indo para a cama à noite, na manhã seguinte encontraríamos todos os Reinos do mundo destruídos e o Reino de Cristo estabelecido; que da terra teria havido um grande despertar de milhões do sono da morte e etc. (João 5:28)? Isto teria sido uma mudança relâmpago! Nós não pensamos que alguém tenha sido justificado em pensar assim. Se alguns tivessem tal expectativa, seria injustificada.

AS DUAS TESTEMUNHAS DE DEUS

Olhemos agora para trás e vejamos o que aconteceu imediatamente depois da expiração dos diferentes períodos de tempo. Por exemplo, há alguns períodos grandes mencionados na Bíblia, a saber, os 1260 dias simbólicos, os 1290, os 1335 e também os 2300 dias (Daniel 12:7, 11, 12; 8:13, 14). Nós no momento não entraremos em detalhes a respeito de todos estes períodos de tempo. Pode-

mos nos familiarizar com tais nos *Estudos das Escrituras*, em inglês, volumes 1 a 6 (Em português temos os volumes 1 e 2). Por isso, nós meramente refrescaremos a sua memória.

Os 1260 anos começaram em 539 A.D. e terminaram em 1799. Do seu início à sua culminação, o poder da perseguição manteve a sua influência. Quando os 1260 anos terminaram, foi em uma hora, em um dia, ou em um ano, feito algo para acabar a perseguição? Não! Um dos resultados foi que as Duas Testemunhas de Deus foram exaltadas na terra. Estas Duas Testemunhas de Deus, o Antigo e Novo Testamentos, foram exaltadas à vista das pessoas, elevadas a uma posição de maior influência e dignidade, como nunca antes lhes haviam sido conferidas.

EXALTADO AO CÉU

Antes desse tempo, a falsa igreja sustentava que a Bíblia falava em uma voz com a igreja; que a voz da igreja era a voz dos bispos e dos papas; e que a Bíblia estava somente corroborando a voz destes líderes. Mas após a expiração dos 1260 dias proféticos, a Bíblia começou a tomar uma nova posição.

Lembramo-lo que foi entre os anos de 1803 e 1813 que muitas de nossas grandes Sociedades Bíblicas foram organizadas. Foi somente então, que a impressão da Bíblia em todas as línguas e em uma forma econômica tornou-se disponível, e a Bíblia começou a ser difundida em todas as nações. A Bíblia foi elevada diante do povo – a Palavra de Deus foi grandemente exaltada, em contraste com a posição degradada que havia ocupado durante a Idade das Trevas. Passar por este processo então, consumiu muitos anos para elevá-la a esta mais alta posição.

“O TEMPO DO FIM”

“Esta visão se refere ao tempo do fim.” Dan. 8:17 [ARA]. Naturalmente, que todo erro tem ao longo do tempo mais ou menos se oposto à verdade, mas a verdade tem ido gradualmente em frente. O ano de 1799 marcou o começo do “Tempo do Fim,” quando vários eventos estavam para ocorrer. Alguns destes de acordo com a profecia eram: “O saber se multiplicará”; “os sábios entenderão”; e “haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo” (Daniel 12:1–10 [ARA]). A realização de cada uma destas várias predições, deveria suceder após 1799, e estiveram em processo de cumprimento durante os dois séculos pas-

sados. “O correr de uma parte para outra” não alcançou um desenvolvimento particular por algum tempo ainda depois que o Tempo do Fim havia iniciado (Daniel 12:4). O progresso nas modalidades de viagem foi gradual. Veio primeiramente o navio a vapor; e em seguida surgiu o primeiro trem de estrada de ferro. Estas invenções necessariamente tiveram que preceder o predito “correr de uma parte para outra.”

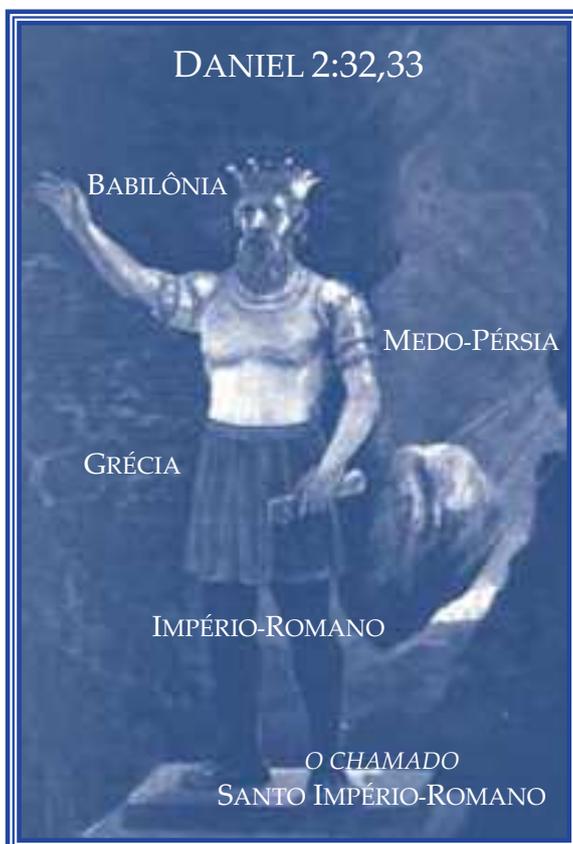
Com o suceder dos anos temos visto que a velocidade e as opções de viagens têm aumentado rapidamente. Nós vemos as melhorias que estão sendo feitas na água, na terra, nos trilhos, no ar e nas viagens espaciais.

Estas maravilhosas invenções, que caracterizam nossos dias, surgiram gradualmente desde 1799. A primeira parte deste período trouxe o aumento do conhecimento, que está provando ser um desejo sem fim e dando origem a mais informação em todos os ramos (Dan. 12:4). Algumas autoridades estão dizendo que nós estamos agora no ponto aonde, em terras civilizadas, a educação compulsória necessita ter alguns limites colocados nela; e algumas nações estão tentando restringir a educação. O que muitos líderes falham em reconhecer é que muito do conhecimento en-

sinado é errôneo e que muitos pontos importantes da história e da instrução não são ensinados. Esta visão parece ser apoiada pela declaração do profeta Daniel de que, com o advento do Grande Tempo de Tribulação, agora sobre nós, estaria associado com a mesma o aumento do conhecimento, o que por sua vez causaria mundialmente o aumento na qualidade e nas modalidades de viagens “de uma parte para outra.” É dolorosamente verdadeiro que com cada bênção terrestre que conduz ao Reino, o adversário e aqueles que o apóiam estão procurando impedir muito ativamente o progresso da verdade e da justiça. No tempo devido todas as nações aprenderão a lição que sem alguma limitação, a instrução é uma coisa perigosa. A um coração incorrigível, isto significa poder em mãos sem autocontrole, que nem sempre é seguro e traz benefícios.

O TEMPO DEVIDO PARA O ENTENDIMENTO DA CRONOLOGIA

A declaração do Profeta Daniel de que “o sábio entenderá” aparentemente refere-se ao fim dos 1290 dias mencionados no mesmo capítulo. Este período, usando-se um dia por um ano, iniciou em 539 A.D. e terminou em 1829. Logo após o ano de 1829 a prematura mensagem



da Segunda Vinda de Cristo começou a ser anunciada especialmente por William Miller. Graças à evidência dada à Palavra de Deus, determinadas doutrinas foram trazidas à luz de um modo claro, e compreensível.

Nós podemos ler sobre como o movimento de Miller (ou Millerita) começou neste país (EUA). (Ver *Estudos das Escrituras*, vol. 3, pág. 84, em inglês.) Mas, nós não estamos endossando os ensinamentos do Irmão Miller. Embora tivesse alguns pensamentos corretos das Escrituras, ele também teve alguns incorretos - assim como o irmão Calvino e outros irmãos desde os seus dias. Mas o tempo havia chegado para tornar o povo de Deus ciente da Segunda Vinda de Cristo; e quando o Segundo Advento não ocorreu em 1844, como haviam antecipado, contudo, começando gradualmente no ano de 1829, determinadas doutrinas foram trazidas à atenção da Igreja as quais nunca haviam sido notadas antes. Como por exemplo, de que o homem não é imortal e que suas naturezas espiritual e humana são separadas e distintas e etc. Estes assuntos conduziram a um exame cuidadoso das Escrituras e à confiança na Palavra de Deus acima do falso orgulho em tradições dos homens.

O aumento da luz gradualmente progrediu, e dissipou a escuridão do erro na doutrina e na conduta; até hoje, o povo do Senhor tem tido muitas bênçãos. Nós estamos agora há mais de duzentos anos do começo do Tempo do Fim; e este desenvolvimento do conhecimento Cristão tem estado firmemente em progresso, resistindo de várias maneiras, e não obstante tem feito progresso em direção ao brilhante resplendor do Reino (Prov. 4:18). Um dos períodos proféticos mencionados pelo Profeta Daniel e enfatizado pelo Ir. Miller foi os 2300 dias (anos).

Este período era para assinalar determinadas coisas, e na expiração destes dias, o Santuário deveria ser purificado. Acreditamos que a obra de purificação da Igreja Verdadeira, a classe do Santuário, de sua profanação na Idade das Trevas chegou ao fim no ano de 1846, como cumprimento de profecia, - a profecia que teve o seu começo em 454 A.C., a época dos proféticos 2300 dias. Mas a obra de purificação não foi realizada em um momento ou em um dia ou mesmo em um ano; e a purificação em grande grau foi limitada ao movimento de Miller e àqueles fiéis vigias que continuaram a olhar para a Segunda Vinda do Senhor.

Agora chegamos aos 1335 dias (anos), que começaram em 539 A.D. e culminaram em 1874. (Note aqui que as três profecias 1260, 1290, e 1335 dias ou anos começaram em 539 A.D.) Destes

dias o Profeta havia dito: "Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias (anos)." (Dan. 12:12) Naquele tempo as grandes bênçãos vieram ao povo de Deus; pois então nosso Mestre retornou, preparando-se para o recebimento de Seu grande poder e para o começo de Seu há muito prometido Reino de mil anos. (Veja *Estudos das Escrituras*, volume 2, "O Tempo Está Próximo", em português.) O tempo para a Sua Parousia havia chegado, e o Senhor estava e está aqui (invisível)! A natureza daquelas bênçãos não é preciso que repitamos; o fato é que, não podem ser explicadas em poucas palavras. Mas desde a Presença do Mestre temos evidências das grandes bênçãos que têm vindo especialmente sobre o povo de Deus, e também sobre o mundo em geral, embora haja muito progresso ainda a ser feito, como profetizado pelo Profeta Daniel. [Continua na próxima edição] ***

539 A.D. + 1260 ANOS = 1799

539 A.D. + 1290 ANOS = 1829

539 A.D. + 1335 ANOS = 1874

Daniel 12:7-12

Conselho para o estudo da Bíblia

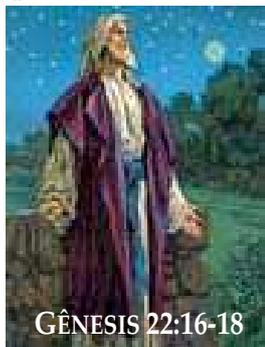
NOSSO REDENTOR OROU PELOS seus discípulos - "Santifica-os na verdade"; e acrescentou então, "a Tua Palavra é a verdade" (João 17:17). Mostrou-nos desse modo um princípio geral, e um que a experiência demonstra - que a verdade de Deus é Seu meio para desenvolver Seus filhos. Verdades não gerais podem ser boas e belas, tais como a botânica, a astronomia e etc.; mas as Verdades que Deus revela em Sua Palavra, se as recebermos sinceramente, elas tendem a produzir em nós as graças do espírito de Deus - o espírito da verdade.

Mas as perguntas que surgem são: "O que é a verdade de Deus?"; "O que é a Palavra de Deus?" Para tanto deve ser lembrado que no tempo em que o nosso Senhor disse "a Tua Palavra é a verdade," o Novo Testamento não havia sido escrito ainda. Não se pode concluir,

entretanto, que nosso Senhor tinha em mente que *somente* a Lei e os Profetas, os escritos do Antigo Testamento, deviam ser considerados a Palavra de Deus, ser adaptados e intencionados para santificar-nos no tempo atual. Porém, mais exatamente, tudo o que Deus havia inspirado que fosse escrito pelos Profetas, juntamente com todas as *explicações* dos escritos do Antigo Testamento que seriam fornecidos por Deus através dos ensinamentos de Cristo, e dos escritos dos Apóstolos, deveriam ser considerados como a Palavra de Deus. As revelações da verdade santificam aqueles que nelas acreditam e que procedem concordemente com elas. Isto Ele mostrou claramente quando declarou: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou"; "As palavras que eu vos disse são espírito e vida"; "Ainda tenho muito que

vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade,... e vos anunciará o que há de vir.” (João 7:16; 6:63; 16:12, 13).

Por isso deve-se observar, que a opinião de muitos de que todas as profecias do Antigo Testamento estão cumpridas agora e que não são dignas de um estudo reverente, é um grande engano. Isso cega muitos às belas promessas nelas reveladas, que são ainda futuras e associadas à verdadeira fé e esperança dos Cristãos, e conseqüentemente essenciais para a completa santificação.



Destas promessas, primeiras em proeminência, são as do Reino Milenar de Cristo e as das grandes bênçãos que resultarão ao mundo da humanidade, e à terra como o futuro lar do homem. Que perspectiva agradável contemplar as maravilhas da perfeição humana para todos aqueles que forem voluntariamente obedientes!

Estão em segundo as promessas a Israel de uma restauração do favor Divino e de terem parte na obra de derramar bênçãos na Idade Milenar - educar, governar e erguer a raça humana. Estas são as promessas que exprimem, bem como sugerem, que os Antigos Patriarcas devem ser restaurados à vida como homens perfeitos no Reino terrestre, para serem exemplos do que a natureza humana *perfeita* será então, e do que toda a raça caída *pode* alcançar obedecendo ao Senhor Jesus e à Sua Igreja. Eles serão juntos, os Governantes da terra durante o Milênio (Atos 3:19-22; 7:37; 1 Cor. 6:2).

Realmente, é pela maior parte por causa da falha de se apreciar as profecias do Antigo Testamento, que assim muitos dos filhos de Deus têm feito muita confusão sobre todos os ensinamentos do Novo Testamento – o que é evidenciado pelos conflitantes ensinamentos e credos da Cristandade. Os Apóstolos continuamente estavam se referindo às declarações dos Profetas e *interpretando-as* (Atos 2:24-32; 3:19-22; Rom. 11:2, 8, 9; Gál. 3).

Das profecias deduziram e expuseram claramente qual é a vontade do Senhor para a idade presente e declararam seus futuros propósitos (veja Rom. 11:25-32; Atos 15:14-16). Não é de se admirar então, que aqueles que ignoram o Antigo Testamento, devam, porém compreender de modo obscurecido as instruções dos escritores do Novo Testamento que são baseadas naquelas revelações precedentes dos Profetas.

VOCÊ DEVE REQUERER AUXÍLIO

Você pode pegar a Bíblia e por anos por meio de um estudo paciente e criterioso, provar para sua própria satisfação, a Divina inspiração e grandiosidade dela, de suas evidências internas bem como das externas, e adquirir muito de sua sabedoria e verdade. Tem você em seu controle o tempo necessário para adquirir esta informação? A maioria dos investigadores sérios da verdade não tem;

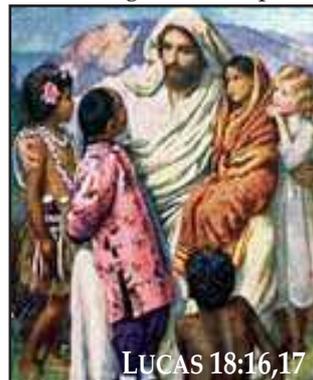
e mesmo se nós tivéssemos este tempo, não seria um desperdício evidente, que cada um estude este assunto independentemente um do outro? Nós não procedemos assim com as outras ciências, mas fazemos uso de outros auxílios - não, entretanto, sem provar o que nós aceitamos, com as nossas melhores faculdades de raciocínio. É assim que devemos proceder no estudo da Bíblia e evidentemente é isto o que o Senhor quer que nós façamos, visto que o Apóstolo Paulo, sob inspiração, mostra a dependência mútua, de um sobre o outro, dos vários membros da Congregação (1 Cor. 12:14-21).

A CREDIBILIDADE DAS ESCRITURAS

Desejamos chamar sua atenção a uma exposição muito breve e perspicaz sobre este assunto - uma que você pode digerir em algumas horas, e que fortalecerá a sua fé na Palavra de Deus para o resto de sua vida. Está contida nos três primeiros capítulos de um livro intitulado “*O Plano Divino das Idades*”. O que quer que você possa ter lido ou não, você deve ler os argumentos *consistentes* ali apresentados. E como pais e como Cristãos devemos ajudar aos jovens e aos muitos que são inclinados ao ceticismo nesta época de dúvidas, e ajudá-los a começar a se firmarem e a se fundamentarem sobre a Bíblia como a Palavra de Deus. No caso de seus próprios filhos isto é especialmente importante. No caso de outros, lembrem-nos que, aos olhos de Deus, nós somos protetores de cada um de nossos irmãos.

SOMENTE O MANSO SERÁ ENSINADO

Quando convencido de que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus e que foi planejada para ser um guia de Seus filhos, uma lâmpada para nossos pés, e quando nós andarmos pela fé e não pela vista, até a aurora do Dia Milenar, você desejará estudá-la (Prov. 4:18). Como você deve começar? Comece como você faria com qualquer outro estudo – sistematicamente. O primeiro requisito é um coração sincero – um coração honesto – um a ser instruído – um coração que percebe que a informação que procura só pode vir de Deus, que a sabedoria humana é insuficiente - um coração que está pronto “como uma criancinha” para ser ensinada por Deus. “Guiará os mansos (humildes, educáveis) retamente; e aos mansos ensinará o seu caminho.” (Sal. 25:9). Porque “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tia. 4:6). A estes então, convém que sejam “ensinados por Deus.” Outros, não conseguirão compreender a Palavra de Deus. (Dan. 12:10; Mat. 13:10, 11).



MANEJANDO BEM A PALAVRA DA VERDADE

Outra vez, o Apóstolo diz: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade.” 2 Tim. 2:15.

Para manejar bem a

Palavra da verdade, a você deve ser mostrado por alguém que já conseguiu aprender, pois de outro modo você achá-la-á uma tarefa tediosa e trabalhosa, custando anos preciosos. Lamentamos dizer que poucos dos filhos de Deus aprenderam este segredo do estudo da Bíblia e poucos, podem conseqüentemente lhe ajudar em um grau significativo. Em vez de reconhecer que há várias idades e dispensações – a Idade Patriarcal, a Idade Judaica, a Idade Cristã, a Idade Milenar e “as Idades Vindouras” - e perceber que a obra de Deus está gradualmente cumprindo-se através destas idades, as pessoas pensam que o procedimento de Deus é, como que, quase sem desígnio e sem ordem. Daí, em vez de corretamente dividir e aplicar as várias declarações das Escrituras logicamente e cronologicamente às várias idades e dispensações às quais corretamente pertençam, eles misturam-nas todas e as têm como uma grande quantidade desordenada e aparentemente contraditória que não podem entender e mal podem perceber que são uma revelação completa.

Ao contrário, porém, quando as várias idades estão claras em nossas mentes e quando o plano de Deus com referência a elas é uma vez compreendido, a Bíblia torna-se um livro aberto diante do estudante humilde – uma grande casa-do-tesouro da verdade e da graça e cada declaração Bíblica pode definitivamente ser situada no período de tempo a que pertence. Quando aplicada corretamente à sua idade apropriada - passado, presente ou futuro, conforme o caso exigir, o inteiro registro de Gênesis ao Apocalipse arranja-se harmonicamente. Nós recomendamos o livro “*O Plano Divino das Idades*” (em português) que aponta a maneira como a Palavra de Deus deve ser corretamente manejada – dispensacionalmente – em ordem para ser “o alimento no devido tempo” à família da fé.

O fundamento aqui colocado, na compreensão dos procedimentos dispensacionais de Deus, conduzirá a mente do estudante sério a pastos verdes espiritualmente refrescantes e fortalecedores e abrirá o caminho às “profundezas de Deus,” (1 Cor. 2:10) do conhecimento e da experiência. Comece, então, com o estudo (não meramente uma leitura) de “*O Plano Divino das Idades*”. Tendo esse fundamento corretamente colocado em um desejo sincero para conhecer e obedecer à Palavra de Deus, com um esboço das idades na mente, você estará sendo edificado na mais santa fé, com verdades que lhe satisfarão completamente, e tal estudo será uma tarefa alegre e fácil.

A ESPADA DO ESPÍRITO

A Espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, deve ser bem afiada. Isto quer dizer, que você desejará ter uma Bíblia com referências marginais. Você deve começar com o que é chamado de “Bíblia de Estudo” que dá não somente o texto da versão comum, referências, e leituras marginais, mas também um índice de tópicos da Bíblia, uma Concordância parcial, um Dicionário parcial dos

nomes da Bíblia, lugares, etc., bem como mapas e muita outra informação geral útil. [Tais como em português, a “*Bíblia de Estudo Almeida*”, “*Bíblia de Estudo NVI*” e etc.]

CONCORDÂNCIA BÍBLICA

Uma das ajudas mais valiosas é a célebre obra, conhecida como *Concordância Exhaustiva de Strong*, em inglês (“*Strong’s Analytical Concordance of the Bible*”). O autor, o Professor James Strong, fornece dicionários Hebraicos e Gregos nesta obra. Este volume fornece para o estudante, um meio rápido e prático de verificar que palavra Grega ou Hebraica é usada em cada exemplo particular (de texto bíblico); e o significado dessa palavra como definido pelo Prof. Strong. O significado de cada palavra bíblica é analisado ainda mais corretamente observando-se abaixo a coluna, na página e assim comparando os vários usos da mesma palavra em outras passagens bíblicas. [Em português, a obra de Strong se acha traduzida em nosso idioma apenas no CD-ROM, para computador, “*Bíblia Online 3.0 – Módulo Avançado*”, da SBB, no qual ao se pesquisar uma palavra em qualquer versículo da Bíblia, na versão ARA, com a opção “Strong” ativada, clica-se no número ao lado da palavra a ser pesquisada e abre-se uma janela com a definição Grega ou Hebraica correspondente. Para quem não tem computador existe em português o abrangente “*Dicionário Vine*” do Professor W.E. Vine, da Editora CPAD, que segue as palavras usadas na versão bíblica ARC e dá as definições quer seja em Grego ou em Hebraico utilizadas na Bíblia. Quanto a uma Concordância Bíblica completa, em português, temos a “*Concordância Bíblica*” da SBB que segue a versão ARA e “*Concordância Bíblica Exhaustiva*”, da Editora Hagnos, que se serve da versão ACF (Almeida Corrigida, Fiel) que é parecida à ARC. Quanto a uma edição compacta temos a “*Chave Bíblica*”, da SBB, baseada na versão bíblica ARA.]

O NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR “EMPHATIC DIAGLOTT”

A versão *Diaglott* é outra das bênçãos especiais de Deus para os nossos dias; primeiramente dá o texto Grego para o erudito Grego. Em segundo lugar, dá imediatamente sob o texto grego uma tradução literal, palavra por palavra do Grego ao Inglês. E em terceiro lugar, dá uma tradução inglesa apropriada para a leitura comum, exibindo também a ênfase do Grego, geralmente perdida para os leitores ingleses. Nós não podemos dizer que esta obra é perfeita, mas podemos dizer que nós não sabemos de nenhuma outra tradução do Novo Testamento tão valiosa ao estudante escrupuloso. [Em português temos “*O Novo Testamento Interlinear Grego-Português*”, da SBB, que traz o texto grego com uma tradução literal debaixo de cada palavra grega e a tradução da ARA com a NTLH ao lado para comparação. Há também “*O Novo Testamento Interlinear*”, da Editora Cultura Cristã, que é semelhante, porém traz uma coluna com a tradução literal e entre parênteses o sentido em português mais fluente.]

As ajudas da Bíblia acima, usadas conjuntamente

com os seis volumes dos *Estudos das Escrituras* do Pastor Russell, do qual “*O Plano Divino das Idades*” é o primeiro da coleção, constituem realmente um inestimável auxílio. [Em português há os volumes 1 e 2] Mas se você tiver os meios financeiros para dispor, ou se você puder negar a si mesmo alguma outra coisa, você encontrará também as seguintes ajudas muito úteis:

(1) *Bíblia Enfatizada de Rotherham* (“*Rotherham’s Emphasized Bible*”). É em muitos aspectos uma tradução excelente, e, adicionalmente, tem marcações indicando a ênfase do Grego, não mostrada nas traduções inglesas comuns. É valiosa, porque toda a tradução é para o estudo escrupuloso de um texto. Uma comparação dos diferentes métodos de expressão transmite o pensamento do original, mais claramente ao estudioso.

(2) *Tradução de Leeser da Bíblia* (“*Leeser’s Translation of the Bible*”). É por demais valiosa. É uma tradução feita por um Hebreu não convertido, que certamente

não tem nenhuma tendência favorável ao Cristianismo. Esta é a tradução *reconhecida* entre os Hebreus (Judeus). [Em português temos “*A Bíblia Hebraica*” (AT), da Editora Séfer]

(3) Para informação *geral* sobre assuntos religiosos (não para a instrução doutrinal, embora contenha uma *história* breve de todas as doutrinas e religiões), nós lhe indicamos um Dicionário da Bíblia. [Em português temos a obra clássica e abrangente “*O Novo Dicionário da Bíblia*”, das Edições Vida Nova, e o pequeno, mas muito útil “*Dicionário da Bíblia de Almeida*”, da SBB.]

ESTUDO PIEDOSO

O estudo da Bíblia nunca deve ser empreendido com outra predisposição do que uma atitude de *oração e prece* da mente. Deve-se recordar que quão mais próximos nossos corações e vidas estiverem de acordo em simpatia e união com nosso Deus, mais receptivos à verdade da Bíblia nós seremos, e mais preparados para compreendê-la. Conseqüentemente, ao estudar, ore sem cessar; deixe seu coração continuamente agradecer ao Senhor por todo elemento da verdade que você puder perceber, não importando quem ou o quê, ou qual tem sido a Sua mão auxiliadora para conduzi-lo e torná-lo claro à compreensão; e sempre é desejável saber *tudo* o que Deus tem a revelar. Seja cauteloso em não permitir que o preconceito impeça-o de confiar na instrução Divina. Nossa constante oração deve ser: Seja meu professor, Senhor, e use o que escolher para me dar instrução.

Certifique-se, entretanto, que se mesmo um anjo do céu anuncie a você qualquer outro evangelho que não seja daquele fundamentado no *Cristo crucificado*, rejeite-o como espúrio (Gál. 1:8). Todo ensino que rejeita o *sangue* (morte) de Cristo como a base da reconciliação e das

bênçãos não provém de Deus, quem quer que seja que possa apresentá-lo ou em que palavras agradáveis para você. Elas são do grande adversário e enganador, o diabo, quem quer que possa ser seu servo, voluntário ou involuntário ou qualquer de seus intermediários.

Deixe-nos evitar a idéia equivocada de alguém, em tomar a *oração* o lugar do *estudo*. O orar pode e deve cooperar com o estudo em relação à Palavra de Deus, mas não pode tomar de qualquer modo o seu lugar mais do que na matemática ou na astronomia. Se você se sentir tomado pela preguiça espiritual, ou hábito, ou por instrução errônea, ou algo mais para orar que Deus lhe dê um conhecimento de Sua Palavra e plano sem uma aplicação paciente e séria da mente, você necessita reconsiderar a sua responsabilidade. Por isso você não deve se sentir justificado em pedir que Deus lhe dê entendimento por meios miraculosos, o que Ele já tem colocado ao seu alcance pelo estudo e aplicação. Reflita,

também, que antes de pedir que Deus faça um milagre para a sua instrução, você deve aprender a obediência; e que Ele tem dito a você e a todos nós: “Estude,” “pesquise as Escrituras” (2 Tim. 2:15; João 5:39).

O AUXÍLIO PODE SER UM OBSTÁCULO

Tenha cuidado com o modo pelo qual você permite que alguma opinião humana tome o lugar da sua própria. Deus emprega realmente um ou outro de Seus filhos para dar a entender o significado de Sua Palavra. Mas, quando humilde e agradecidamente aproveitamo-nos de qualquer auxílio dos assistentes e valorizamos a tais muito altamente no Senhor pelo bem de sua obra, nós devemos lembrar de não nos tornarmos adoradores de homens (mensageiros – Col. 2:18), para não absorver os ensinamentos de alguns homens sem um exame criterioso à luz de nossa lâmpada – a Palavra de Deus. Nós podemos recordar com proveito que não é o homem o nosso instrutor, mas Deus; e que todo o homem usado por Ele é apenas um sub-instrutor, na medida em que empregar, ensinar, expor e harmonizar a Sua Palavra, e não meramente teorizar sobre passagens isoladas das Escrituras fora de seu contexto.

Quando todo novo pensamento é sugerido como o significado de uma determinada passagem, volte para a passagem para examiná-la criteriosamente, usando as várias traduções dela em seu poder para ver se ela sustenta a teoria sugerida. Em seguida, examine os versículos precedentes e posteriores para ver se a idéia sugerida está em harmonia com o inteiro argumento do escritor inspirado. Se não está em harmonia rejeite-a de uma vez; não empregue mal o tempo com evidentes más aplicações. Se, entretanto, parece estar em harmonia com o contexto imediato, compare-a com todas as afirmações restantes da Bíblia que a apóiam ou que se relacionam ao assunto. O que quer que você aceite de-

pois que assim testar e provar permanecerá com você. Assim, você saberá em *que* acredita e *porque* você o acredita.

EXAMINAI TUDO.

RETENDE O QUE É BOM -1 TESS. 5:21

Se o estudante for um mecânico ou um empregado de escritório ou uma empregada, mas com tempo limitado para o estudo usando os auxílios para isso, pode chegar à conclusão de que o Apóstolo não tinha em mente que cada filho de Deus devesse estudar todas as crenças religiosas do mundo, pagãs e Cristãs. A vida seria demasiado curta para um estudo completo de cada uma, mesmo se fosse sua única atividade. Nem sequer pode ter ele pretendido que nós devamos estudar todos os credos da "Cristandade", com todos os livros que seus vários teólogos escreveram na defesa ou na explanação de suas teorias. A vida seria também demasiada curta para isto.

Entretanto, há uma maneira simples e rápida, pela qual aqueles que aceitaram a Cristo como seu Redentor e Rei, podem provar se são verdadeiras ou falsas todas as doutrinas, assim que lhes são apresentadas. Nós as apresentaremos a você. Ela pode poupá-lo de anos de dúvida e de incerteza, e certamente economizará muito tempo de estudo confuso de teorias que são somente enganosas, e colocarão rapidamente os seus pés sobre o fundamento correto, e lhe assegurarão tempo para um estudo na direção correta.

Se você tiver recebido a Cristo e aprendido Dele em tudo, você não necessitará olhar para nenhum sistema ou teoria que não O reconheça. Você já tem comprovado que todos os outros modos restantes de salvação são falsos. Agora sobre as teorias que reconhecem a Cristo, embora sejam uma multidão, todas podem ser divididas em duas classes. Há aqueles que ensinam uma evolução gradual da família humana sem Cristo de um estado inferior a um mais elevado, e aqueles, que pelo contrário, afirmam que Deus criou o homem perfeito, à Sua própria semelhança, o qual caiu de sua perfeição, mental, moral e fisicamente, pela desobediência.

A primeira destas teorias reconhece Cristo como sendo somente um instrutor ou guia. Seus defensores reivindicam que Ele salva ou desenvolve os homens pelo Seu exemplo, mas que um sacrifício pelos nossos pecados era desnecessário exceto como uma condescendência para ser um exemplo que custou-Lhe algo.

O segundo destes pontos de vista reconhece a Cristo como Redentor, bem como Instrutor. Aceita a declaração da Bíblia relativa à queda do homem da graça Divina - da perfeição e da vida, para o desfavor e condenação à morte como um pecador. Reconhece o sacrifício de Cristo consumado no Calvário como o pagamento

da pena do homem, o preço de sua redenção, como a base de toda a graça de Deus aos pecadores no perdão dos pecados passados e fraquezas atuais, e da esperança de um futuro retorno a Deus no tempo devido a um estado de perfeição e harmonia com Ele.

O último ponto de vista indicado é o ponto de vista da Bíblia, como você sabe; e torna-se um assunto fácil para julgar, sobre esta linha de orientação, toda teoria que você possa ouvir ou ler. Toda teoria que não tiver um lugar importante para a queda do homem, e para a Cruz de Cristo, ou seu remédio da queda não é de Deus, visto que, estes são os fundamentos do plano revelado de Deus. (1 Cor. 15:3, 4, 20-22). Todo ensinamento com que venhamos a nos deparar e que suporte este teste, tem um fundamento correto. Mas todo sistema que não suportar este teste deve ser prontamente rejeitado e para sempre. Quanto mais nós procuramos examinar e que percebemos que está numa base falsa, não bíblica, tanto mais provável que nós possamos tornar-nos embaraçados e confundidos. Satanás procura nos aprisionar assim como enganou a mãe Eva no jardim do Éden (Col. 2:4, 18; 2 Cor 11:3). Conseqüentemente tome cuidado com cada teoria, assim que você perceber que o Resgate não seja o seu fundamento e assim que você a encontrar contradizendo a penalidade expressa por Deus pelo pecado, "a alma que pecar, essa morrerá," e a afirmação mentirosa de Satanás, "certamente não morreréis". Não faça permuta por mais tempo com isso "Não tocareis nele," é que deveria ter sido o lema de Eva, e deverá ser o seu, com referência a cada falsa doutrina provada pelo único padrão - a Palavra de Deus (Gên. 3:2-4).

UMA PALAVRA EM CONCLUSÃO

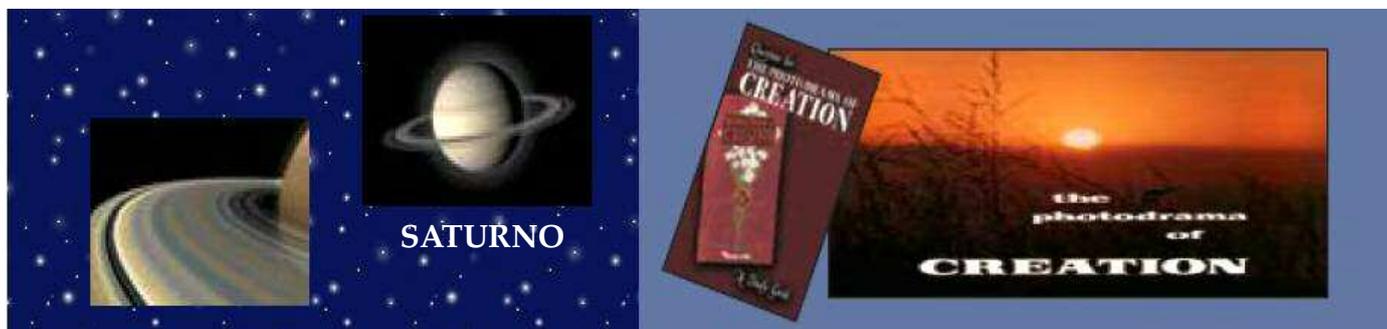
É necessário não somente que você tenha as ajudas, e as use, como sugerido acima, mas será indispensável que você comece deixar brilhar sobre outros, toda luz que você possa alcançar - não com orgulho, como se fosse uma descoberta que você fez, mas com humildade, ansiosa somente para conduzir outros à luz para seu proveito, e para honrar seu Pai no céu (Mat. 5:16). O exercício de divulgar a verdade influirá favoravelmente sobre você mesmo, e será assim trazido mais e mais na associação com todos os filhos sedentos da verdade de Deus.

Assim, você desejará recorrer à revista bimensal "O ESTANDARTE BÍBLICO", para informação e auxílio que continuamente são fornecidos para o povo de Deus. Ela é leal à Palavra de Deus, rejeita a madeira, feno e restolho da tradição humana, e edificá-lo-á com as preciosas promessas de Deus sobre o único e sólido fundamento - Cristo e Seu sacrifício pelo pecado.

Seus no amor e no serviço da Verdade,

MOVIMENTO MISSIONÁRIO "EPIFANIA".





O PRIMEIRO DIA OU ÉPOCA

A NARRATIVA DE GENÊSIS nada diz sobre a formação da Terra, menciona somente que “no princípio... a terra era sem forma e vazia” – não tinha uma forma definida e era vazia. Não havia nela nem montanhas nem vales, nem árvores nem arbustos, nem rios nem oceanos, contudo a Terra existia. Não é declarado quanto tempo durou o estado anterior à formação da Terra. A descrição dos Dias Criativos, em Gênesis, não se refere à formação do nosso globo, mas à preparação para a habitação do gênero humano.

Há várias teorias a respeito da formação da Terra; utilizar-nos-emos da que mais precisamente se harmoniza com a Bíblia. É a chamada Teoria de Vail. Ela admite que os anéis de Saturno e os cinturões de Júpiter ilustram o desenvolvimento da Terra como planeta.

Outrora a Terra era uma massa derretida como indicam as rochas ígneas do período Azóico, assim chamado pelos cientistas, mas não comentado na Bíblia. Encontrando-se a Terra no estado de massa derretida, a água e os minerais desprendiam-se em forma de gases, sendo lançados a grandes distâncias. Conforme iam esfriando e tomando formas estáveis, eles constituíam grandes anéis a certa distância da Terra.

Gradualmente o movimento dos anéis tornava-se diferente do movimento da Terra na proporção da distância do centro da gravidade. Estes anéis de água e de minerais aproximando-se gradativamente da terra eram repelidos pela força centrífuga, mais forte no Equador. Pairando a Santa Energia esta desenvolveu uma luz, provavelmente assemelhada a Aurora Boreal – não a luz solar. O sol só apareceu no quarto dia.

“Haja luz, e houve luz”. Com essa expressão, de modo breve é resumido o resultado de 7000 anos, o modo criativo correto do Primeiro Dia. Não que a Palavra de Deus não teria sido suficiente para fazer ocorrer um milagre, mas porque Ele prefere realizar os Seus gloriosos propósitos por meios naturais. – Gên. 1:3.

Há cientistas que afirmam que ainda há um anel em torno da Terra, um anel de eletricidade, que ao cair em poucos anos destruirá a fermentação, os micróbios e os parasitas e em muito favorecerá o desenvolvimento das plantas e da vida animal. ***

PERGUNTAS DA LIÇÃO 2

1. O que o relato da criação de Gênesis nos diz sobre a formação da Terra? (Par. 1)
2. O que nos diz sobre o seu início e o que a palavra “princípio” significa?
3. São alguns outros começos ou princípios mencionados na Bíblia? Veja João 1:1, 2; Apo. 3:14; 21:6; 22:13.
4. O que diz Gênesis sobre a formação da Terra e a sua preparação?
5. Que teoria considerando a formação de Terra parece harmonizar-se melhor com a Bíblia? (Par. 2)
6. De acordo com esta teoria, qual foi a condição da Terra em certa época? (Par. 3)
7. Como os cientistas chamam a este período?
8. O que se sabe sobre os minerais e a água da Terra neste tempo?
9. O que aconteceu e como estes esfriaram?
10. Que força manteve os anéis em volta a terra? Explique esta força. (Par. 4)
11. Que planetas parecem ilustrar esta condição?
12. Quando o sol apareceu? Existia qualquer luz antes disso?
13. Explique o que é a Aurora Boreal. (Pesquise em uma Enciclopédia, ou Dicionário)
14. O que foi feito durante “o Primeiro Dia”?
15. Quanto tempo foi este “Primeiro Dia”? Veja Estudos das Escrituras, Vol. 6, Página 50, em inglês.
16. O que também afirmam alguns cientistas? (Par. 6)



Esta seção é extraída do livro “O Fotodrama da Criação” e do livro “Perguntas para o Fotodrama da Criação – Um Guia de Estudo”, publicado em inglês, por Laymen’s Home Missionary Movement.



HISTÓRIA - NATUREZA - OBJETIVOS - DOCTRINAS

HISTÓRIA

OMME - Movimento Missionário "Epifania" – (The Laymen's Home Missionary Movement - LHMM, nos EUA) em sua forma atual, foi originado em 1920 quando o Professor Paul S. L. Johnson - um notável erudito no domínio da Bíblia hebraica e da Bíblia grega - e o Professor Raymond G. Jolly - assistente geral do Prof. Johnson, professor e também erudito no domínio da Bíblia grega - (ambos terminaram os estudos universitários com elevada distinção) e mais outros, precisavam de um nome com o objetivo de prover publicações e outros meios para desenvolver o trabalho evangélico, sem pertinência denominacional.

REDATORES:

Na forma anterior, quando vários estudiosos da Bíblia reuniam-se com o objetivo de examinar a Palavra de Deus e denominavam-se Estudantes da Bíblia:

Charles T. Russell - Conhecido em todo mundo como Irmão Russell – autor, orador e servo do Evangelho, nasceu em Pittsburgh no dia 16 de fevereiro de 1852 e morreu em 31 de outubro de 1916. Sob a influência de seus pais, já nos anos de sua juventude, começou a se interessar pela religião. Entre muitas de suas publicações, incluem-se o "Fotodrama da Criação" e os "Estudos das Escrituras", em 6 volumes, sendo o título do primeiro deles "O Plano Divino das Idades".

NA FORMA ATUAL:

Paul S. L. Johnson (1920-1950) - Cursou com distinção a Capital University em Columbus, no Estado de Ohio e o Seminário Teológico do Sínodo da Igreja Luterana em Ohio. O Pastor Johnson foi estudioso no âmbito das línguas Grega e Hebraica, o que de modo especial contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades necessárias para a compreensão da Bíblia nas línguas originais. Até a sua morte em 1950, exerceu o cargo de Gestor Executivo e Diretor do MME sendo também o Redator dos periódicos do LHMM: "A Verdade Presente" e "O Precursor da Epifania" atualmente com o nome de "O Estandarte Bíblico".

Raymond G. Jolly (1950-1979) - Cursou o Bloomsburg State College com distinção. Estudou teologia e filologia clássica no Lafayette College em Easton no Estado da Pensilvânia. Prestou serviços à Igreja Presbiteriana. Em período posterior deixou essa igreja, para propagar o Evangelho de maneira não sectária. Foi Redator dos periódicos do LHMM e publicou tratados.

August Gohlke - Foi Redator dos periódicos do LHMM do ano de 1979 até a sua morte em 1985.

Bernard W. Hedman - Foi Redator dos periódicos do LHMM do ano de 1985 até março de 2004.

Ralph M. Herzig - Foi escolhido para Gestor Executivo e Diretor do LHMM no ano de 2004. Assumiu também a função de Redator dos periódicos "A Verdade Presente" e "O Estandarte Bíblico" e das demais publicações.

NATUREZA

O MME é mundial, independente, não sectário, sem fins lucrativos - é um movimento religioso.

Associam-se a ele, com o objetivo de colaboração espontânea, muitos cristãos, especialmente pessoas do mundo, das mais diversas orientações e profissões de fé e também muitos sem religião. Dessa maneira criam uma associação religiosa, em muitos países.

O MME não é afiliado a nenhum grupo religioso e nem a denominação alguma.

O autofinanciamento é feito com contribuições espontâneas, feitas sem constrangimento.

OBJETIVOS

O Movimento Missionário "Epifania" foi criado com o objetivo de anunciar o Evangelho ("vos trago novas de grande alegria" - Luc. 2:10, 14). Em sua mensagem, concentra-se no esclarecimento e na defesa do Plano de Deus contido na Bíblia. Esse Plano apresenta o caráter de Deus e revela o papel salvador do sacrifício resgatador de Cristo, que garante a cada pessoa a esperança de vida eterna aos escolhidos agora, e aos demais no Reino Milenar do Senhor Jesus.

E mais:

- O encorajar ao desenvolvimento à semelhança do caráter de Cristo;
- A divulgação do conhecimento bíblico e o encorajamento para que outros o divulguem (principalmente o conhecimento referente ao nosso tempo);
- O despertamento a um maior interesse no estudo bíblico tanto individual como em grupo, segundo princípios não sectários, nas congregações, em locais de reunião, nas casas e etc.

Para alcançar os seus objetivos, o MME publica e divulga em muitos países e em várias línguas - através de distribuidores, evangelistas e outros servidores cristãos, por meio do correio e etc., muitos livros e tratados escritos sob o fundamento da Bíblia, como também livretos, revistas e folhetos distribuídos gratuitamente.

O MME utiliza-se também de seus oradores qualificados, professores e evangelistas possibilitando-lhes a execução de serviços de pregação, dirigir estudos bíblicos, discussões, projeção de filmes e slides bíblicos, reuniões de perguntas e respostas, o proferimento de preleções bíblicas ilustradas bem como a execução de serviços de casamentos,

enterros e etc.

Os nossos pregadores são especialmente preparados para o serviço através de uma formação em estudos bíblicos, quer seja em nossas escolas preparatórias, quer seja apoiados em cursos por correspondência (nos E.U.A.). [No Brasil ainda não temos essa estrutura.]

O MME nunca pede fundos para conduzir o trabalho, aceita somente ofertas espontâneas.

DOUTRINAS

A ESCRITURA SAGRADA ENSINA CLARAMENTE...

- Que Jeová é o supremo Deus – infinito, eterno, imutável, perfeito em Sabedoria, Justiça, Amor e Poder;
- Que Jesus, Seu Filho unigênito, teve uma existência pré-humana como uma Palavra Poderosa ou Logos, “o princípio da criação de Deus”, “o primogênito de todas as coisas criadas”, o representante do Pai em todas as obras da criação antes de se tornar homem. (João 1:1-3; 6:51; 17:5; Apoc. 3:14; Col. 1:15-17);
- Que essa Palavra “tornou-se carne” nascido de “mulher virgem”, e deste modo tornou-se o homem Jesus, “que... se tornou um pouco menor que os anjos”, para que “provasse a morte por todos”, sendo também “separado dos pecadores” (João 1:14; Isa. 7:14; Heb. 2:9; 7:26);
- Que Cristo, hoje, é um ser Divino; que foi “morto na carne, mas vivificado no espírito” e tornou-se assim “espírito vivificante”, exaltado soberanamente, e que “Deus . . . lhe deu o nome que é sobre todo nome” sendo Jesus “aquele que tem, ele só, a imortalidade (exceto Deus).” (1 Ped. 3:18; 1 Cor. 15:45, 50; Fil. 2:9-11; 1 Tim. 6:16; Heb. 1:3, 13);
- Que o Espírito Santo, originário do Pai e do Filho, manifestou-se em todos os verdadeiros cristãos (Luc. 11:11-13; João 14:26; 15:26; 16:7-15; 1 Cor. 2:9-16; Efés. 3:16; 4:4, 30; 2 Tim. 1:7);
- Que o homem foi criado perfeito à imagem do caráter de Deus, e em consequência do pecado, foi atingido pelo castigo - não uma vida eterna em tormentos - mas a morte - aniquilação - para a qual foi exposto pela convivência com os diversos aspectos do mal, permitidos por Deus, com o objetivo de instruí-lo pela experiência com a natureza do mal e a necessidade de desenvolver aversão a ele e repeli-lo. (Gên. 1:26-31; 2:17; 3; Ecl. 7:29; Rom. 5:12-19; 6:21-23; 8:20-22; 11:32; Sal. 76:8-11; 90);
- Que a Igreja constituída de 144.000 indivíduos, reunidos dentre os judeus e gentios, é o Templo de Deus, “feitura sua”;
- Que “a Igreja dos primogênitos” inclui “a Grande Multiidão” - “as pedras vivas” no pátio de seu grande Templo - junto com os Antigos e os Jovens Dignos no Milênio;
- Que a construção, desse grande Templo, foi sendo elevada por toda a Idade Evangélica, começando no momento em que Jesus tornou-se o Redentor do gênero humano e a principal pedra de esquina do Templo, através do qual, quando estivesse terminado, fluiriam as bênçãos de Deus sobre “todas as pessoas”, que tivessem acesso a Ele (Apo. 7; 14:1; Rom. 11:11, 12; 1 Cor. 3:16, 17; 2 Cor. 6:16; Efé. 2:10, 20-22; Joel 2:28, 29; 2 Tim. 2:20; Heb. 11:38-40; Gên. 28:14);
- Que entretantes, progredia a preparação pré-milenar - o cinzelamento, a modelação e o polimento - dos consagrados da Idade Evangélica, que em razão do pecado, acredi-

taram na reconciliação em Cristo e assim quando o último deles estivesse pronto o grande Mestre levantaria a todos na ressurreição, e o Templo, preenchido com a glória de Deus, tornar-se-ia o lugar do encontro de Deus com as pessoas por toda a Idade do Milênio (Apo. 15:5-8; 21:3);

- Que o fundamento da esperança de vida eterna aos escolhidos e aos não escolhidos, está no fato que Deus “é o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêem”;
- Que Jesus, “pela graça de Deus, provasse a morte por todos” como “resgate [preço correspondente] por todos”;
- Que Deus, “quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” e que Jesus é essa “verdadeira luz, que ilumina a todo homem, e que estava chegando ao mundo”, “no devido tempo” (1 Tim. 4:10; 2:3-6; Heb. 2:9; João 1:9; Núm. 14:21; Isa. 11:9; 40:5; Jer. 31:34; Hab. 2:14);
- Que a esperança do verdadeiro povo de Deus, atualmente em desenvolvimento, refere-se à generosa entrada no eterno Reino de Deus, e que a sua missão atual é o desenvolvimento e aperfeiçoamento de si mesmo e a outros à semelhança de Cristo, para que possa testemunhar sobre Deus e sobre Cristo ao mundo, e preparar-se para a obra de abençoar a todas as famílias da Terra no vindouro Reino terrestre (Rom. 12:2; Filip. 2:12; Gál. 5:22, 23; 2 Ped. 1:5-11; 3:18; João 18:37; Atos 1:8; 1 Cor. 9:16; 2 Tim. 4:2);
- Que Jesus é a propiciação pelos pecados da Igreja e do mundo;
- Que a Idade Evangélica foi o dia de julgamento da Igreja;
- Que Deus designou um dia com duração de mil anos, durante o qual “com justiça há de julgar o mundo”, e então Satanás será amarrado;
- Que da raça adâmica, ninguém terá outra oportunidade, mas cada um receberá uma plena, livre e suficiente oportunidade para que possa alcançar a vida eterna através de Cristo, seja nesta vida, ou após o despertar dos mortos (1 João 2:2; 1 Ped. 4:17; Atos 17:31; Ped. 3:7, 8; Apo. 20:2-7, 12, 13; João 5:28, 29; Atos 24:15; 1 Tess. 4:13, 14);
- Que o evangelho foi pregado a Abraão nas palavras “em ti serão benditas todas as famílias da terra”;
- Que Cristo, cabeça e corpo, é essa grande semente de Abraão (o restante povo de Deus, constitui a semente secundária) através da qual “serão benditas todas as famílias da terra” (Gên. 22:18);
- Que essas bênçãos de salvação do mundo sobrevirão durante o segundo advento de Jesus, nos “tempos de restauração de todas as coisas”, quando o Reino de Deus estiver sendo estabelecido na Terra (Gên. 12:3; Gál. 3:7-9, 16, 29; Efé. 1:22, 23; Atos 3:19-23; Mat. 6:10; Apo. 22:17);
- Que atualmente, encontramos-nos no “tempo do fim” com o seu sem precedentes “tempo de tribulação”, no período da “epifania” ou apocalipse, no qual Jesus revela-se em seu segundo advento;
- Que Jesus, atualmente, está derrubando o reino de Satanás;
- Que o Seu reinado de paz e justiça, em breve estará estabelecido, e que o retorno de Israel à sua pátria, antecede ao reinado de Jesus (Dan. 12:1, 4, 9, 10; Mat. 24:21; 2 Tim. 4:1; Sof. 3:8, 9; Dan. 2:35, 44; Amós 9:11-15; Apo. 11:15; 21:1-8).

PUBLICAÇÕES

No ramo da literatura dedicada ao estudo da Bíblia, não conhecemos nada igual aos seis volumes dos ESTUDOS DAS ESCRITURAS e SOMBRAS DO TABERNÁCULO, visto que neles encontramos os principais temas da Bíblia reunidos “um pouco aqui, um pouco ali” (Isa. 28:10) de modo sistemático e progressivamente debatido por completo e enriquecido com abundantes citações bíblicas.

Acreditamos que essas obras revelam a harmonia de cada passagem bíblica consigo mesma, com todas as outras passagens e doutrinas bíblicas, com o caráter de Deus, os sacrifícios pelo pecado, os fatos e os propósitos da Bíblia.

Para os que desejarem temos, os dois primeiros volumes em português, dos 6 volumes da coleção original em inglês, intitulados O PLANO DIVINO DAS IDADES e O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO e também, em português, o livro SOMBRAS DO TABERNÁCULO.

Entre em contato conosco através do e-mail abaixo listado, para obtê-los ou para mais informações.

Teremos grande prazer em ajudá-lo amigo leitor!

E-mail: mestandarteibiblico@terra.com.br

Salvo outra indicação a versão da Bíblia citada é a ALMEIDA, REVISTA E CORRIGIDA, edição de 1995 [ARC].

As outras versões da Bíblia citadas nesta edição são conforme a lista de abreviaturas abaixo:

ARA – ALMEIDA, REVISTA E ATUALIZADA, 2ª edição, 1993.

TB - TRADUÇÃO BRASILEIRA, 1917, edição de 2004 em CD-ROM.